



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 260, DE 2008 (nº 977/2008, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PAULO ANTONIO PEREIRA PINTO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Azerbaijão.

Os méritos do Senhor Paulo Antonio Pereira Pinto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 3 de dezembro de 2008.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande traço horizontal na base.

EM Nº 00452 MRE DP/DSE/SGEX/AFEPA/G - APES

Brasília, 01 de dezembro de 2008

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **PAULO ANTONIO PEREIRA PINTO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Azerbaijão.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* **PAULO ANTONIO PEREIRA PINTO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Samuel Pinheiro Guimaraes Neto

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE PAULO ANTONIO PEREIRA PINTO

CPF.: 04218183104

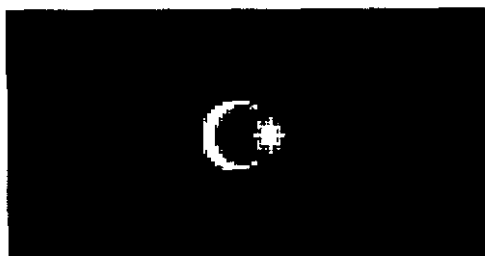
ID.: 3977/MRE

1948 Filho de José Paulo Pereira Pinto e Maria José Ney Pereira Pinto, nasce em 28 de janeiro, em Recife/PE
1970 Oficial de Chancelaria, Ministério das Relações Exteriores
1973 Ciências Econômicas pela Universidade do Distrito Federal
1975 IRBr, concurso direto
1976 Terceiro Secretário em 06 de fevereiro
1976 Divisão de Organização dos Estados Americanos, assistente
1976 Embaixada em Libreville, Terceiro Secretário e Encarregado de Negócios
1977 Embaixada em Maputo, Terceiro e Segundo Secretário e Encarregado de Negócios
1979 Segundo Secretário em 21 de junho
1979 Embaixada em Pretória, Encarregado de Negócios
1982 Embaixada em Pequim, Segundo, Primeiro Secretário e Encarregado de Negócios
1984 Primeiro Secretário, por merecimento, em 29 de junho
1985 Divisão de Ásia e Oceania, assessor
1986 Embaixada em Kuala Lumpur, Primeiro Secretário e Encarregado de Negócios
1986 I Sessão Especial do Comitê Executivo da Associação dos Países Produtores de Estanho (ATPC), Chefe de delegação
1986 XIII Sessão do Conselho da Organização Internacional da Borracha, Chefe de delegação
1987 XV Sessão do Conselho da Organização Internacional da Borracha, Chefe de delegação
1989 Embaixada em Cingapura, Primeiro Secretário e Encarregado de Negócios
1991 Embaixada em Manila, Primeiro Secretário, Conselheiro e Encarregado de Negócios
1993 Conselheiro, por merecimento, em 20 de dezembro
1994 Consulado em Xangai, Encarregado do Consulado em missão transitória
1995 Embaixada em Jacarta, Encarregado de Negócios em missão transitória
1995 Presidência da República, Secretaria de Assuntos Estratégicos, Coordenador-Geral de Planejamento e Articulação Institucional
1996 Mérito Santos Dumont, Brasil
1997 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro
1997 CAE - IRBr, A Influência Político-Cultural Chinesa no atual Processo de Cooperação entre a RPC e o Sudeste Asiático - Subsídios para a interlocução brasileira
1998 Escritório Comercial em Taipé, Diretor
2000 A China e o Sudeste Asiático, Editora da Universidade do Rio Grande do Sul
2002 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 30 de dezembro
2003 Condecoração 2003 Golden Merchant Award, Câmara de Comércio de Taiwan
2004 Taiwan - um futuro formoso para a ilha? Aspectos de segurança e política, in Revista Brasileira de Política Internacional
2004 Iruan nas Reinações Asiáticas, Editora AGE, Porto Alegre
2005 O ressurgimento da influência cultural chinesa e as oportunidades oferecidas ao Brasil, na Revista História Actual on-Line, Espanha
2005 China - a ascensão pacífica da Ásia Oriental, na Revista Brasileira de Política Internacional.
2005 Taiwan - um futuro formoso para a ilha?, Editora da Universidade do Rio Grande do Sul
2006 Consulado-Geral em Mumbai, Cônsul-Geral



DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

AZERBAIJÃO



AZERBAIJÃO – DADOS BÁSICOS

CAPITAL:	Baku
ÁREA:	86.600 km².
POPULAÇÃO:	8.177.717 (est. Julho/2008)
IDIOMAS:	azeri
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Muçulmanos (93%), russo-ortodoxos (2,5%), armenio-ortodoxos (2,3%) outros (1,8%)
SISTEMA POLÍTICO:	República
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Ilham Aliyev
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Artur Rasizade
CHANCELER:	Elmar Maharram oglu Mammadyarov
PIB (2007):	Nominal: US\$ 31,32 bilhões; PPP: US\$ 64,66 bilhões.
PIB PER CAPITA (2007):	PPP: US\$ 8.000.
UNIDADE MONETÁRIA:	Manat (AZM)

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (em US\$ milhões):

BRASIL⇒ AZERBAIJÃO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Exportações	58,3	60,4	73,2	96,6	118,5	137,8	160,6
Importações	55,6	47,2	48,3	62,8	73,6	91,3	120,6
Saldo	2,7	13,2	24,9	33,8	44,9	46,5	40
Total	113,9	107,6	121,5	159,4	192,1	229,1	281,2



O diálogo bilateral Brasil-Azerbaijão ganhou dinamismo com a visita oficial ao Brasil, em abril de 2006, do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Azerbaijão, Embaixador Elmar Mammadyarov. Tratou-se da primeira visita de um Chanceler azeri a nosso País. Na ocasião, o Presidente da República anunciou sua intenção de abrir Embaixada residente em Baku. O Ministro Mammadyarov manteve encontros com altos representantes do Ministério das Minas e Energia e da Petrobrás para explorar modalidades de cooperação na área energética entre os dois países. Em agosto de 2008, o Governo do Azerbaijão deu a anuência formal para a abertura da Embaixada residente do Brasil em Baku.

No plano das relações internacionais, o Brasil e o Azerbaijão apresentam confluências de propósitos e visões nas principais questões da agenda multilateral. No plano multilateral, delegações brasileiras e azeris vêm mantendo bom entendimento, refletido, não raro, na troca de apoio mútuo em candidaturas.

O Azerbaijão é hoje um dos maiores receptores mundiais de investimentos estrangeiros diretos, em virtude da imensa riqueza e potencial de sua indústria petrolífera, com acesso privilegiado às jazidas do Mar Cáspio e papel central no transporte de petróleo e gás natural pelo Cáucaso. O comércio bilateral com o Brasil ainda é pouco expressivo, mas o país tem grande interesse em estreitar laços com o Brasil a fim de promover a diversificação de seu comércio exterior.

Independente desde 1991, com o fim da União Soviética, o Azerbaijão tornou-se membro do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial, do Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento, do Banco Islâmico para o Desenvolvimento e do Banco Asiático para o Desenvolvimento, dispondo, portanto, da possibilidade de contratar linhas de crédito desses organismos para projetos diversos, inclusive em base tripartite, envolvendo parceiros nacionais de outros Estados.

Dois terços do país são ricos em petróleo e gás. A região ao norte, no Cáucaso, é também rica em ouro, prata, ferro, cobre, titânio, cromo, manganês, cobalto e outros minerais. Em setembro de 1994, um contrato de 30 anos foi firmado entre a State Oil Company of Azerbaijan Republic (SOCAR) e consórcio de 13 empresas petrolíferas estrangeiras, entre as quais, Amoco, BP, Exxon, LUKoil, and Statoil, para exploração de petróleo nos campos de grande profundidade ainda não explorados. Esse acordo permitiu a entrada de volumosos investimentos estrangeiros no país que ocupa importante papel entre os produtores mundiais de petróleo e gás.

O governo azeri criou, em 2006, um Fundo Estadual do Petróleo (State Oil Fund) para garantir que os recursos angariados com a exploração do petróleo sejam canalizados para promoção da estabilidade macroeconômica necessária ao desenvolvimento sustentável do país.

COOPERAÇÃO NA ÁREA DE AGRICULTURA

Com uma população estimada em 8,676,000 em 2007, o Azerbaijão mantinha, durante o período soviético, uma agricultura de baixos rendimentos, embora o país tenha condição de promover, graças a terras férteis ao sul do país, que conta com clima sub-tropical, agroindústrias para suprimento regional em verduras e frutas. Poderia ser avaliada possibilidade de cooperação entre a Embrapa e institutos de pesquisa agrícola congêneres azeris para troca de técnicas e experiências em cultivos determinados.

Por outro lado, é também do interesse do governo azeri desenvolver indústrias de pesca no Mar Cáspio configurando-se essa área também como potencial para cooperação bilateral.

COOPERAÇÃO NA ÁREA BANCÁRIA

O sistema bancário azeri tem como base o Banco Nacional do Azerbaijão (criado em 1992, que funciona como banco central do país, inclusive emitindo a moeda), bancos comerciais e organismos de crédito não-bancários. O Banco Internacional do Azerbaijão e o United Universal Joint-Stock Bank, de natureza estatal, são os principais bancos comerciais do país. Com essas entidades, poderiam ser verificadas possibilidades de cooperação inter-bancária, visando, entre outros, além de trocas de informações e experiências, abertura de linhas de crédito para operações comerciais e de investimento entre os dois países.

COOPERAÇÃO NA ÁREA DE INFRAESTRUTURA

Seria interessante avaliar a possibilidade de estudar com as autoridades azeris modalidade de cooperação em áreas de construção de infraestrutura portuária (em vista da abertura do país para o Mar Cáspio), rodoviária, e em comunicações. O Azerbaijão tornou-se importante "hub" econômico em termos de transporte de matérias primas e seria interessante explorar, não apenas as possibilidades decorrentes da entrada em operação do gasoduto Baku-Tbilisi-Ceyhan (BTC), operacional desde maio de 2006, mas também todo tipo de

infraestrutura decorrente das operações e instalações ligadas ao funcionamento do gasoduto.

O Azerbaijão também ocupa papel importante na construção do projeto “da rota da seda” – “Silk Road Project”, patrocinado pela da União Européia, como via de escoamento de comércio entre o sul da Europa e a Ásia Central.

SITUAÇÃO NOS TERRITÓRIOS OCUPADOS DO AZERBAIJÃO: NAGORNO-KARABAKH

Com a escalada do conflito armênio-azeri, em 1993, mediante a ocupação por forças da Armênia do território do Nagorno-Karabakh, habitado por população de origem predominantemente armênia, e de sete outros distritos adjacentes, o CSNU adotou quatro Resoluções (Resoluções 822, 853, 874 e 884, todas de 1993) que condenavam a ocupação dos territórios do Azerbaijão e demandavam a retirada completa e incondicional das forças ocupantes. Ademais, o CSNU reiterava seu apoio à integridade territorial do Azerbaijão e reafirmava a soberania azeri sobre aquela região. Até o presente, essas resoluções não foram implementadas.

O item é considerado inativo. Sua manutenção na agenda da 62ª AGNU dependerá de decisão da Assembléia.

Evolução do tema

Após o desmembramento da URSS, forças armênias expulsaram os azeris do Nagorno-Karabakh, estabelecendo controle sobre a região e o “Corredor Lachin” (que liga o enclave à Armênia), além de estender uma “zona de segurança” que abarcava outros distritos. Em 12/5/1994 foi estabelecido um cessar-fogo não oficial, ainda em vigor.

Atualmente, o Nagorno-Karabakh é região independente *de facto*, intimamente associada à Armênia, e o processo de negociação passa por sérias dificuldades. O Azerbaijão insiste na retirada das tropas armênias de todas as áreas do Nagorno-Karabakh e no retorno da população azeri. A Armênia não reconhece a região como parte integrante do Azerbaijão – apesar de também não reconhecê-la como país independente – e insiste em que o autoproclamado governo do Nagorno-Karabakh tome parte nas negociações. Também se recusa a aceitar as exigências azeris antes da conclusão das negociações acerca do *status* da região. Desde 2001, as negociações têm sido realizadas no âmbito do chamado “Grupo de Minsk” da Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OCSE), com a participação de representantes da Rússia, França e EUA. Apesar de pequenos avanços registrados, não há perspectivas imediatas de solução da questão.

Elementos da posição brasileira

O Brasil considera fundamental que as negociações entre o Azerbaijão e a Armênia prossigam e que seja alcançado um acordo global e sustentável com relação ao conflito entre as partes. A consolidação da estabilidade política e econômica na região dependerá da valorização dos interesses comuns e dos pontos de convergência. A intensificação do diálogo e o adensamento das

relações entre os dois países são fundamentais para que sejam criadas as condições necessárias para a paz e a prosperidade na região. Por outro lado, somente acordo que garanta a integridade territorial do Azerbaijão e assegure as aspirações de autodeterminação da população do enclave e o grau máximo de autonomia de Nagorno-Karabakh dentro do Azerbaijão poderá conduzir a região à estabilidade imperativa ao desenvolvimento sustentável e à inserção plena na economia internacional.

O Brasil favorece solução negociada e pacífica entre o Azerbaijão e a Armênia, com a implementação das resoluções do CSNU sobre o assunto e a condução das negociações sob os auspícios da Organização para a Segurança e a Cooperação Européia.

Aviso nº 1.165 - C. Civil.

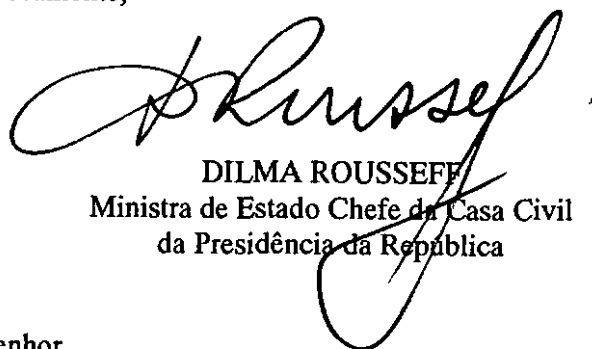
Em 3 de dezembro de 2008.

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO ANTONIO PEREIRA PINTO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Azerbaijão.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 9/12/2008.